

# Reação da economia anima empresários

*Pesquisa da CNI revela que maioria das indústrias espera aumentar exportações, com o dólar estabilizado em R\$ 1,70*

118

Da Agência Estado

Os empresários brasileiros voltaram a ter confiança no bom desempenho da economia, além da expectativa numa melhora sensível para os próximos seis meses. A constatação é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), depois de pesquisar 807 empresas, entre pequenas e médias, no primeiro trimestre deste ano.

O estudo, realizado pela Unidade de Política Econômica da CNI, entre o final de março e início de abril, mostra que os três primeiros meses de 1999 foram um dos piores entre os períodos da crise, iniciada na metade do ano passado, com a moratória da Rússia.

Dos entrevistados, 88% dos grandes, e 83% dos pequenos e médios, disseram que as condições da economia pioraram no final do primeiro trimestre, em relação aos seis meses anteriores. A maior parte informou já estar sentindo os efeitos da recessão, por meio da redução da produção e do faturamento das empresas.

Em relação ao comportamento

da economia nos próximos seis meses, os industriais entrevistados desenharam um cenário otimista, com forte melhora nas perspectivas de exportações, mais acentuada entre as grandes empresas.

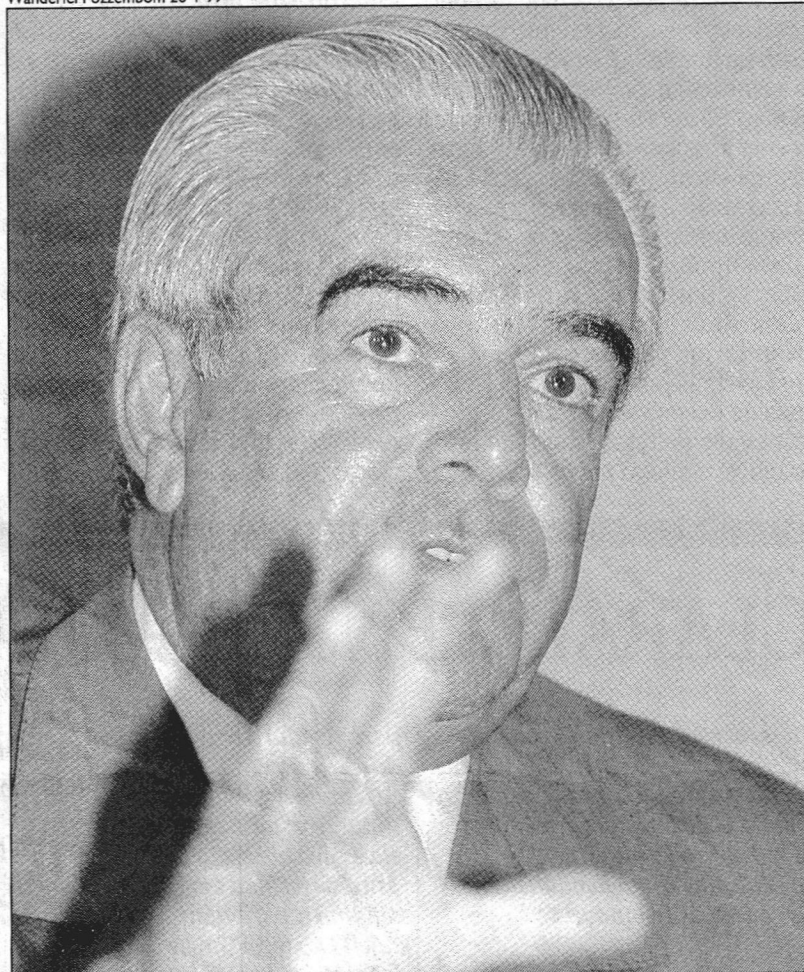
Também 31% das pequenas e médias, que não exportam, informaram a decisão de começar a operar no comércio externo. Por sua vez, as grandes indústrias reconheceram que os juros altos continuam sendo o principal problema. Para as pequenas e médias a maior queixa foi a carga tributária, ficando os juros em segundo lugar.

## CÂMBIO

A pesquisa também avaliou os impactos da desvalorização cambial, e apurou as consequências na evolução de custos e preços, uso de insumos importados, concorrência com produtos estrangeiros e desempenho exportador. Entre as grandes empresas, quase 80% dos entrevistados acreditam que a taxa de câmbio deverá se equilibrar entre R\$ 1,60 e R\$ 1,80, com uma média de R\$ 1,70, ao final deste semestre.

Para 70% das pequenas e médias,

Wanderlei Pozzembom 26-1-99



Bezerra, presidente da CNI: CPI do Sistema Financeiro não influencia em nada

e 78% das grandes, o aumento de custos será repassado de forma parcial aos preços. A pesquisa da CNI

relata que 66% das grandes empresas disseram que os custos serão assimilados por meio da redução de

gastos e aumento de produtividade, enquanto para 12% pretendem reduzir a lucratividade. Entre as pequenas, a proporção dos que esperam perda de lucratividade, aumenta para 30%. A intenção de repasse integral de custos é bastante baixa: 14% nas pequenas e médias e 10% nas grandes.

Outro dado aferido foi que a participação de insumos importados deve cair mais nas grandes empresas nos próximos seis meses. O uso desses componentes é menor nas pequenas e médias, sendo que 30% delas não utilizam insumos importados.

O impacto esperado da desvalorização sobre as exportações é maior sobre as grandes empresas, segundo a pesquisa. Nesse universo, 95% esperam aumentar suas exportações, sendo que 25% acham que será um grande aumento.

Ao tomar conhecimento dos resultados da pesquisa o presidente da CNI, senador Fernando Bezerra, concluiu que essa consulta ao empresariado mostra que a maioria dos empresários entrevistados acredita que a taxa de câmbio vai estabilizar-se próxima de R\$ 1,70, no fim deste semestre. Para ele, a CPI do Sistema Financeiro "não está influenciando em nada, desde que se mantenha na linha de correção e dentro dos objetivos para os quais foi criada".